

# ALEITAMENTO MATERNO: FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE

Gilce Helen Amorim da Silva<sup>1</sup>

Helson Freitas da Silveira<sup>2</sup>

## RESUMO

O aleitamento materno (AM) é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, sendo considerada uma prática sensível, eficaz e econômica para redução da morbimortalidade infantil. Contudo, muitos fatores contribuem para o desmame precoce e que, quase sempre, estão associadas a dificuldades relacionadas a fatores físicos, socioculturais e psicológicos. O presente estudo tem como objetivo analisar através de produções científicas acerca dos fatores associados ao desmame precoce através de uma revisão integrativa realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDEF. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura exaustiva, a amostra final foi constituída por 13 artigos. Nos resultados, identificaram-se os fatores de risco para a interrupção do aleitamento materno e desmame precoce em crianças menores de seis meses de vida, sendo os de maior prevalência retorno ao trabalho, intercorrências da mama, “leite fraco”, profissional de saúde, uso de chupeta e renda familiar. Permitindo também afirmar que os fatores que influenciam o desmame precoce não acontecem de forma isolada, e sim, ocasionados por uma série de condições, inclusive a deficiente assistência do profissional de saúde. A partir deste contexto, pode-se dizer que falar sobre amamentação requer uma intervenção integrada às necessidades de saúde da mulher, da criança e da família, no trabalho, são muitos pontos a serem abordados, por isso é preciso reconhecer que a amamentação adquiriu um perfil social próprio, refletido na criação de mitos e tabus que ainda persistem principalmente nas populações mais carentes e que para uma mudança de hábitos sociais tornam-se necessários tempo e persistência.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Desmame precoce. Lactente

## ABSTRACT

Breastfeeding (BF) is a natural strategy of bonding, affection, protection and nutrition for children, being considered a sensitive, effective and economical practice to reduce infant morbidity and mortality. However, many factors contribute to early weaning and are almost always associated with difficulties related to physical, sociocultural and psychological factors. This study aims to analyze through scientific productions about the factors associated with early weaning through an integrative review conducted through the Virtual Health Library (VHL) in the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin Literature American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and BDEF. After applying the inclusion and exclusion criteria and exhaustive reading, the final sample consisted of 13 articles. In the results, we identified the risk factors for interruption of breastfeeding and early weaning in children under six months of age, with the most prevalent return to work, breast complications, “weak milk”, health professional, pacifier use and family income. It also allows us to state that the factors that influence early weaning do not happen in isolation, but caused by a series of conditions, including the poor assistance of health professionals. From this context, it can be said that talking about breastfeeding requires an integrated intervention to the health needs of women, children and family, at work, are many points to be addressed, so it must be recognized that breastfeeding has acquired a own social profile, reflected in the creation of myths and taboos that still persist mainly in the neediest populations and that for a change in social habits, time and persistence are required.

**Keywords:** Breastfeeding. Early weaning. Infant

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Maracanaú.

<sup>2</sup> Professor-orientador do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Maracanaú

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, sendo considerada uma prática sensível, eficaz e econômica para redução da morbimortalidade infantil. Devido aos seus diversos benefícios contribui para a promoção da saúde integral do binômio mãe-filho (BRASIL, 2015).

Assim, a prática do AM é considerada mundialmente um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde da criança, e o seu impacto social pode ser visualizado por meio da redução de atendimentos médicos, tratamentos medicamentosos e hospitalizações, uma vez que a criança em aleitamento materno exclusivo (AME) tem menor risco de adoecer (QUELUZ et al., 2012).

É imprescindível compreender que amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões que vão além do estado nutricional, contribuindo para a defesa contra infecções, desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, na sua saúde em longo prazo, além de ter várias implicações para a saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015).

Uma revisão sistemática demonstrou forte evidencia sobre os benefícios do AM na redução de infecções respiratórias severas em crianças que são amamentadas (HORTA; VICTORA, 2013). Há evidencias consistentes de redução de otites média aguda durante os primeiros dois anos de vida quando as crianças são amamentadas por mais tempo (BOWATTE et al., 2015). Além disso, o AM proporciona alta proteção contra morbidade e internações hospitalares por diarreia (HORTA; VICTORA, 2013).

A longo prazo, a amamentação reduz em 13% a probabilidade de ter sobrepeso ou obesidade, reduz as chances de ter diabetes tipo 2, além de melhor desempenho em testes de inteligência (WHO, 2013; HORTA; MOLA; VICTORA, 2015).

Os estudos comprovam, que para a saúde da mulher a uma relação positiva entre amamentação e redução dos cânceres de ovário, endométrio, mama, menor risco de fratura e osteoporose, redução de mortes por artrite reumatoide; retorno ao peso pré-gestacional mais precocemente; diminuição do sangramento pós-parto devido a involução uterina acelerada pelo AM, reduzindo os índices de hemorragia e anemia. Além disso, quando a amamentação é exclusiva, pode ser um método contraceptivo natural, pois aumenta a duração da amenorreia e o intervalo interpartal (TOMA; REA, 2008; BARTICK et al., 2013; BRASIL, 2009; IMDAD; YAKOUB; BHUTT, 2011; MARTINS; SANTANA, 2013; VICTORO et al., 2016).

A amamentação em longo prazo está associada à redução de diabetes tipo 2 (VICTORA et al., 2016) e doenças cardiovasculares, podendo evitar anualmente cerca de quatro mil mortes maternas prematuras (BARTICK et al., 2013). Em relação à saúde mental, a amamentação é um fator protetor contra a depressão pós-parto, devido à melhora do estado psicológico da mãe, envolvimento emocional com o bebê, melhora do sono, além da ação hormonal (FIGUEIREDO et al., 2013).

Sendo assim, a decisão de não amamentar uma criança tem efeitos significativos em longo prazo na saúde, nutrição e desenvolvimento da criança e na saúde da mãe. Provavelmente, nenhum outro comportamento de saúde pode afetar desfechos tão diversos no binômio mãe-filho (VICTORA et al., 2016).

Dessa forma, sabendo que a amamentação traz vários benefícios para a saúde do bebê e da mãe a curto e longo prazo, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que a amamentação seja a alimentação exclusiva do bebê até os seis meses de idade preconizando seu início dentro da primeira hora de vida e, a partir daí, em livre demanda e que após esse período é orientado continuar com o aleitamento materno de forma complementar até os dois anos vida, constituindo um componente importante na dieta das crianças. Sendo que essa medida visa principalmente, diminuir os elevados índices de desnutrição infantil, diminuição da mortalidade infantil e aumento da imunidade (WHO, 2009; BRASIL, 2015).

Contudo, apesar de todas as evidências científicas comprovando a superioridade do leite materno sobre outras formas de alimentar a criança, e dos esforços de inúmeras entidades nacionais e internacionais, as taxas de aleitamento materno no Brasil, estão abaixo do recomendado. (BRASIL, 2009). Mundialmente, apenas 35% das crianças recebem AME durante os primeiros quatro meses de vida. No Brasil, dados coletados na última Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS-2006 constataram que a duração média de aleitamento materno exclusivo no país foi de 1,4 meses (PALHONI et al., 2016).

Uma metanálise realizada em três países em desenvolvimento, mostrou que as crianças que não foram amamentadas tiveram um risco seis vezes maior de morrer de doenças infecciosas nos primeiros dois meses de vida do que as que foram amamentadas. Seis meses de aleitamento materno exclusivo e amamentação contínua no primeiro ano de vida também poderiam evitar 1,3 milhões de mortes infantis em todo o mundo (MOHAMMED; GHAZAWY; HASSAN, 2014).

A deficiência de amamentação e/ou sua interrupção precoce, antes dos seis meses, bem como a introdução de outros alimentos à dieta da criança, podem ser prejudiciais, ocasionando

em diversas consequências importantes para a saúde do bebê, como o risco de infecções, maior dificuldade da digestão e absorção de elementos nutritivos, contato com proteínas estranhas que podem desenvolver alergias etc. Tem-se o AM como uma prática que previne mortes infantis, além de promover as saúdes mental, física, e psíquica da criança e da mulher que amamenta (NOBRE; LESSA, 2016).

Nessa perspectiva, a promoção do aleitamento materno tem muito a ser desenvolvida em todas as esferas de governo, pelos profissionais de saúde, pelas comunidades, e organizações não governamentais, pois apesar de difundido, em nosso país ainda está aquém das metas priorizadas pelos organismos internacionais, remetendo à situação crescente de desmame precoce (LEAL et al, 2016).

A ocorrência do desmame precoce se revela com aspectos complexos, mediante os quais é possível perceber contradições entre sentimentos e posicionamento favoráveis e desfavoráveis que se agrupam às questões culturais, socioeconômicas e psicossociais, contribuindo para a concepção que a mulher tem sobre sua importância no ato de amamentação (BRANDÃO et al., 2016).

Dessa forma, percebe-se o papel fundamental que o profissional da saúde tem no incentivo do AME e na reversão do desmame precoce. Entretanto, para isso ele precisa estar capacitado nos aspectos técnicos relacionados à lactação, bem como ter um olhar atento, abrangente, levando em consideração aspectos emocionais, culturais, sociais, entre outros. Esse olhar precisamente deve reconhecer a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, empoderando-a e valorizando-a (BRASIL, 2015).

Uma revisão sistemática da Biblioteca Cochrane, publicada em 2017, mostrou que o apoio à amamentação aumenta a duração da amamentação e a amamentação exclusiva. O apoio efetivo à amamentação inclui as seguintes características: ser oferecido de rotina, por pessoas treinadas, durante a gestação ou no pós-parto, incluir visitas pré-agendadas para que as mulheres possam saber antecipadamente quando o apoio estará disponível, ser adaptado às necessidades locais e do grupo populacional. As estratégias baseadas principalmente no apoio presencial têm maior probabilidade de sucesso para mães que praticam amamentação exclusiva. (MCFADDEN et al., 2017)

Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem é fundamental para o início da educação em saúde acerca do aleitamento materno já nos primeiros meses do período pré-natal. Uma equipe de enfermagem bem treinada e preparada pode contribuir para a promoção da amamentação, mesmo sendo ainda um desafio verificar suas necessidades e tentar saná-las. As crenças sobre o aleitamento que as mães têm, podem levar ao desmame precoce, fazendo-se

necessário desmistificar essas ideias. É necessário também que o enfermeiro utilize a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) para organizar suas ações e garantir uma assistência de qualidade (MARTUCHELI, 2010).

Sendo assim, devido ao fato do leite materno ser um alimento essencial para a saúde e bem-estar do bebê e da mãe, por suas inúmeras vantagens e baixo custo, é fundamental que o profissional de enfermagem conheça os principais fatores associados ao desmame precoce, que vão influenciar diretamente na mudança da dieta dos bebês, comprometendo, assim, seu crescimento e desenvolvimento. Através do conhecimento desses fatores, o profissional de saúde poderá intervir diretamente no foco do problema, colaborando para a diminuição das taxas de desmame precoce e promovendo a saúde da mãe e filho através da melhoria da qualidade da assistência prestada.

Nesse sentido, destaca-se as competências do enfermeiro no que se refere ao incentivo do AME. Esse profissional está em contato direto com a puérpera, formando uma relação de confiança que pode favorecer para o sucesso da amamentação (URBANETTO et al., 2018).

Frente a esse cenário, o enfermeiro fundamentado pelas Políticas Públicas na área do aleitamento materno, colabora para o fortalecimento de sua prática profissional no manejo clínico da amamentação. Visto que a formação do enfermeiro está integrada com a perspectiva do processo de cuidar, promovendo o aleitamento exclusivo e complementar (COSTA et al., 2018).

Sendo assim, o interesse da pesquisa surgiu com a observação durante as consultas de pré-natal e puericultura em vivência nos estágios e durante o período no banco de leite humano. Durante a explanação das orientações as mulheres, pude perceber um grande desfalque de conhecimento acerca das medidas para manter o AME, bem como o predomínio do desmame precoce. A partir disso comecei a pesquisar sobre o assunto, o que aumentou minha curiosidade e vontade de aprofundar meus conhecimentos para permitir maior carga científica auxiliando na assistência do atendimento e trabalhando em cima das causas previsíveis desse desmame.

Deste modo, justifica-se o interesse da realização deste trabalho como uma contribuição para o aprofundamento do conhecimento dos profissionais de saúde que tratam com este tema em seu dia a dia, almejando que o presente estudo possa servir de estímulo para novas pesquisas sobre o assunto.

Diante disso, surge o seguinte questionamento: Quais são os principais fatores que estão associados ao desmame precoce descritos na literatura?

Objetivou-se por meio desse estudo Analisar através de produções científicas os principais fatores associados ao desmame precoce.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Tipo de Estudo

O presente estudo utilizará como método a Revisão Integrativa da Literatura, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008), possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (POLIT; BECK, 2011).

Esta metodologia possui seis etapas segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

### 2.2 Etapa 1: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa

Realiza-se a identificação do tema, seleção de hipóteses ou questões que norteiam a pesquisa para a revisão integrativa, delimitou-se o tema fatores associados ao desmame precoce, proporcionando responder as questões norteadoras: Quais são os principais fatores que estão associados ao desmame precoce descritos na literatura?

### 2.3 Etapa 2: Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura

Se dá após escolha do tema pelo pesquisador e a formulação da questão de pesquisa, com a busca nas bases de dados dos estudos que serão incluídos na revisão. Tendo como importante ferramenta, a internet, a seleção dos estudos para a avaliação crítica são fundamentais, a fim de se obter a validade da revisão, bem como indicador atestando confiabilidade, amplitude e poder de generalização das conclusões da revisão (MENDES, et al, 2010).

Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e com a combinação dos operadores booleanos “aleitamento materno” AND “lactente” AND “desmame precoce”. A busca bibliográfica foi

realizada nos meses de outubro e novembro de 2019 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e desenvolvida junto às bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDENF.

Como critérios de inclusão para a seleção dos estudos, o recorte temporal considerado foi um total de cinco anos de 2014 a 2019, publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis gratuitamente na íntegra, que abordassem apenas a espécie humana no estudo e que atendessem o objetivo do estudo.

Como critérios de exclusão: foram excluídos artigos de revisão de literatura/reflexão, que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido, editoriais, teses, dissertações, artigos incompletos, estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa estabelecida inicialmente, e os artigos duplicados.

A partir da combinação dos descritores, foram localizadas 1.623 publicações estando disponíveis na íntegra 599 artigos. Após filtros dos critérios de inclusão foram localizados 152 artigos, desses 105 da MEDLINE, 37 LILACS e 18 BDENF.

O processo leitura dos dados ocorreu primeiramente por leitura textual, a qual se trata de um modo de aprofundamento em processos discursivos, visando alcançar saberes sob a forma de compreensões reconstruídas dos discursos. Essa leitura permite identificar e isolar enunciados dos conteúdos a ele submetidos, categorizar tais enunciados e produzir textos, de maneira a integrar descrição e interpretação. A análise textual utiliza como fundamento de sua construção o sistema de categorias, o corpus - conjunto de textos submetidos à apreciação, que representa a multiplicidade de visões de mundo dos sujeitos acerca do fenômeno investigado (MORAES, 2003).

Foi utilizado um formulário de coleta de dados (Apêndice A), para ser preenchido com base em cada artigo incluso na pesquisa que de fato facilita a coleta para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados.

O instrumento de coleta de dados contém os seguintes dados: título da pesquisa, periódico de publicação, ano de publicação, fonte do artigo, local onde foi desenvolvida a pesquisa, objetivos, população estudada, autores, tipo de análise utilizada no estudo, método de coleta de dados, resultados e conclusão.

Realizou-se a leitura dos títulos e resumos das 152 publicações com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Foram excluídos 125 artigos, por não atenderem aos critérios de inclusão ou por serem duplicados. Realizou-se leitura completa de 27 artigos e de forma auxiliar, fez-se uso da técnica de análise temática de conteúdo por meio

da leitura e releitura dos resultados dos estudos, procurando identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam. Após leitura exaustiva, a amostra final foi constituída por 13 artigos.

#### 2.4 Etapa 4: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Foi realizada uma análise crítica dos estudos selecionados, observando os aspectos metodológicos, a similaridade entre os resultados encontrados. Sendo esta análise realizada de forma minuciosa, buscando respostas para os resultados diferentes ou conflitantes nos estudos.

#### 2.5 Etapa 5: Interpretação dos resultados

É feita uma discussão dos principais resultados na pesquisa convencional, se houver identificação de lacunas, serão apontadas sugestões pertinentes direcionadas a futuras pesquisas na assistência à saúde.

Os resultados foram fundamentados na avaliação crítica dos estudos selecionados, tendo realizado comparação dos estudos e das temáticas abordadas frente ao objeto de pesquisa proposto. Assim, foi observado o conhecimento científico acerca dos fatores associados ao desmame precoce, as implicações resultantes dessa prática, como as lacunas do conhecimento.

#### 2.6 Etapa 6: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Como conclusão desta revisão integrativa, foi realizada elaboração do resumo das evidências disponíveis, com a produção dos resultados (a síntese do conhecimento é apresentada a seguir nos resultados).

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS ANALISADOS

O quadro abaixo apresenta os artigos emergidos na revisão em questão, no que se refere ao título, ao ano de publicação, aos objetivos, ao tipo de estudo, aos principais resultados e as conclusões/considerações finais.

Quadro 1. Artigos incluídos de acordo com as bases de dados, ano, título, tipo de estudo, conclusão e considerações finais, sobre os fatores de risco para o desmame precoce.

Base de dados	Ano de Publicação	Título do artigo	Objetivo	Tipo de estudo	Conclusão e Considerações Finais
LILACS	2018	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco	Investigar a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) ao nascer e seus fatores de risco.	estudo quantitativo, descritivo-exploratório e transversal	Constatou-se que 20,7% das crianças faziam uso de chupeta e 4,4% de mamadeira. Faz-se necessário realizar intervenções de prevenção dos fatores de risco e desmame precoce por meio de atividades educativas que orientem mães e familiares envolvidos na amamentação.
LILACS	2018	Initial difficulties with breastfeeding technique and the impact on duration of exclusive breastfeeding	avaliar a influência das dificuldades iniciais no aleitamento materno na duração do aleitamento materno exclusivo.	estudo prospectivo, observacional e analítico,	Aspectos socioeconômicos e dificuldades no aleitamento materno associados a problemas com as mamas destacaram-se como fatores que restringem a duração do aleitamento materno exclusivo.
LILACS	2018	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.	Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem quantitativa	As atividades laborais, as crenças quanto ao leite materno ser fraco ou insuficiente para o bebê e a má interpretação do choro do recém-nascido estão entre as causas encontradas para o desmame precoce. Salienta-se a implementação de estratégias e ações educativas que priorizem a resolutividade quanto aos fatores destacados, e que, especialmente, busquem

					melhorar o vínculo com esse público.
LILACS	2018	Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde Família	Avaliar a prevalência de desmame precoce e fatores associados em crianças atendidas na Estratégia Saúde Família	Estudo descritivo, quantitativo e exploratório	Houve associação entre o desmame precoce, classe econômica B/C e ter recebido orientação sobre amamentação no pré-natal. A prevalência do desmame precoce foi elevada, e considerada semelhante à prevalência nacional e descrita para o estado do Piauí.
LILACS	2018	Senso de coerência da mulher e sua associação com o desmame precoce	Investigar se há associação entre níveis de senso de coerência e desmame precoce	estudo quantitativo e delineamento transversal	Os resultados apontaram que mães com maior senso de coerência possuem 1,82 vez mais chance de manter o aleitamento por mais tempo ( $p = 0,02$ ). A identificação de mães com baixo senso de coerência permite a intervenção precoce dos profissionais de saúde, contribui para diminuir as taxas de desmame precoce na população
LILACS	2018	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação	Estudo transversal retrospectivo	Houve associação significativa entre esta prática e as dificuldades: percepção materna quanto à quantidade de leite produzida, de mamas cheias antes das mamadas, de vazamento de leite e extração manual do leite com facilidade; posicionamento materno e da criança, prensão, sucção e deglutição da criança adequados; além das variáveis: maior escolaridade, situação conjugal estável; ter tido experiência prévia com aleitamento materno, ter mamilos protrusos, ter realizado contato precoce pele a pele, ter filhos com menor média de dias de idade e que faziam uso de chupeta.

BDENF	2018	Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas	identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas das Unidades Básicas de Saúde, em relação à amamentação exclusiva dos filhos nos primeiros 6 meses de vida.	estudo quantitativo, de campo, exploratório e descritivo	apresentaram-se como principais empecilhos para o desmame: os ambientes, as crenças, o leite materno dito fraco, o trabalho ou a ocupação da mulher, a falta de tempo, as mamas endurecidas, a pega incorreta e o bebê agitado. Mostram-se que, com tais empecilhos abordados, podem-se elaborar intervenções e métodos estratégicos para auxiliar a mulher no momento da amamentação.
BDENF	2018	Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades	conhecer a taxa de adesão ao aleitamento materno exclusivo e as dificuldades que levam ao desmame precoce	estudo quantitativo, observacional, com delineamento de correlação	As dificuldades mais apontadas foram leite insuficiente (32,93%) e introdução da suplementação (24,39%). As principais dificuldades referidas pelas mães ao amamentar fornecem informações para que a equipe de saúde promova ações de promoção e incentivo à prática do aleitamento materno.
Medline	2017	Associação entre a depressão pós-parto e a prática do aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida	Verificar a associação entre a depressão pós-parto e a ocorrência do aleitamento materno exclusivo	O estudo consistiu de um corte transversal	A depressão pós-parto contribuiu para redução da prática do aleitamento materno exclusivo. Assim, esse transtorno deveria ser incluído nas orientações de apoio desde o pré-natal e nos primeiros meses pós-parto, especialmente em mulheres de baixo nível socioeconômico.
LILACS	2017	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce	Compreender a interferência das práticas e crenças populares desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia Saúde da Família	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	As mulheres compreendem a importância da amamentação exclusiva, porém o retorno ao trabalho e estudo e algumas crenças e tabus como, por exemplo, acreditar que o leite é fraco, dificuldade de pega, e alterações estéticas das mamas, levam ao desmame ou a inclusão de outros alimentos antes dos seis meses de vida da criança. A maioria não recebeu orientação profissional durante

					o pré-natal sobre amamentação e, as que receberam, reportaram a figura do enfermeiro como agente facilitador
LILACS	2017	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno.	Estudo com abordagem qualitativa	foram identificadas quatro ideias principais que dificultam condutas relacionadas à amamentação: as enfermeiras estão despreparadas para orientar adequadamente as mães para o Aleitamento Materno; as crenças e a participação da rede social da mulher podem colaborar para o desmame precoce; o uso de mamadeira e chupeta interfere no Aleitamento Materno, a técnica inadequada traz consequências negativas e interfere no estabelecimento do Aleitamento Materno
BDENF	2016	Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes	identificar os fatores que influenciam o desmame precoce em mães adolescentes.	estudo exploratório -descritivo, de abordagem qualitativa	Evidenciou-se como fatores preditivos para o desmame: influência de outras pessoas, introdução de outros alimentos, crença no mito do leite fraco/insuficiente, fato da mãe ser estudante, rejeição do bebê ao peito da mãe e problemas mamários. Consideramos que esses fatores referidos como impeditivos da amamentação poderiam ser evitados por meio de medidas de educação em saúde.
LILACS	2015	Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba	identificar os fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade de saúde localizada no município de Curitiba	estudo descritivo exploratório com análise quantitativa	Observou-se que a maioria das mães realizou o desmame precoce motivadas pelo retorno ao trabalho (18,33%) e por considerar que tinham pouco leite (18,33%). Ainda, o menor nível de escolaridade foi associado como fator de risco para a interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de idade

## 4 DISCUSSÃO

Vários fatores que influenciam o desmame precoce foram encontrados por meio da análise dos artigos. Quanto ao fator socioeconômico, cinco estudos citaram como contribuinte na prática do desmame precoce e que a maioria das mulheres que realizam essa prática, tinha baixo poder aquisitivo, o que lhes conferia um grau de instrução mínimo, com menores possibilidades de informações mais abrangentes sobre o assunto (BARBOSA et al., 2018; SILVA et al., 2017; TETER; OSELAME; NEVES, 2015; ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018; CARREIRO et al., 2018).

Nos artigos analisados, alguns autores citaram a escolaridade materna como um fator que afeta a motivação para amamentar. A maioria das mulheres que não amamentam o tempo necessário tem baixa escolaridade e geralmente não concluíram o Ensino Médio. Mães com formação acadêmica apresentam maior possibilidade de receber informações sobre as vantagens do aleitamento materno, são mais confiantes e seguras para lidar com possíveis problemas ou desconfortos no momento de amamentar (BARBOSA et al., 2018; SILVA et al., 2017; TETER; OSELAME; NEVES, 2015; ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018; CARREIRO et al., 2018).

Geralmente, mães com baixa escolaridade apresentam interrupção mais precoce do aleitamento materno exclusivo. De modo geral isso decorre de um menor aporte educacional acerca dos benefícios da amamentação. Essas mães são mais suscetíveis a influência de comportamentos culturais e comerciais que dificultam ou comprometem o AME (BARBOSA et al., 2018). Uma metanálise realizada sobre os fatores associados ao desmame precoce a partir de estudo nacionais, pode-se observar que a escolaridade tem um papel significativo, podendo estar relacionado a maior capacidade materna em resolver problemas com a amamentação e além de maior capacidade de assimilação sobre os benefícios da amamentação (PEREIRA-SANTOS et al., 2017).

Os estudos analisados mostraram relação entre a paridade e o desmame precoce. Este caso pode ser justificado pela baixa experiência e imaturidade para cuidar e amamentar. Então a vivência prévia mostrou como um dos fatores que contribuem para maior tempo de aleitamento materno. A experiência anterior da amamentação, ajuda as mulheres a enfrentarem os primeiros dias de adaptação, favorecendo a duração do AME (ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018; CARREIRO et al., 2018; CORTELO et al., 2018).

A crescente participação feminina no mercado de trabalho revelou-se como elemento dificultoso ou impeditivo para a amamentação. Atualmente muitas mulheres vêm assumindo o

papel de provedoras da família e somando-se à função de mãe, esposa e filha, não lhes resta tempo suficiente para amamentar. As mulheres que trabalham fora de casa apresentam grande dificuldade em conciliar as múltiplas atribuições, o que se transformou, inclusive, em motivo de angústia e preocupação, sentimentos que impactam negativamente na fisiologia da lactação. A necessidade de as mães se ausentarem do lar para retomada do trabalho pode levar à introdução de alimentos complementares precocemente, prejudicando a prática do aleitamento materno exclusivo (SANTOS et al., 2018; CARREIRO et al., 2018; TETER; OSELAME; NEVES, 2015; ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018; SILVA et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2017; DOMINGUEZ et al., 2017).

As alterações nas mamas apareceram nos estudos como destaque entre os fatores que colaboram para o desmame precoce. Alguns problemas mamários como: mamilos doloridos, mamilos planos ou invertidos, abscesso mamário, trauma mamilar, baixa produção de leite, mastite e ingurgitamento mamário dificultam a “pega” do bebê no peito, fazendo com que as mães abandonem a prática de amamentar. Foi possível constatar que as dificuldades com a técnica da mamada, principalmente aquelas relacionadas a problemas com a mama puerperal e identificadas ainda nos primeiros dias de pós-parto, são fatores consideráveis para que a amamentação seja cessada (BARBOSA et al., 2018; TETER; OSELAME; NEVES, 2015; SOUZA et al., 2016; FERREIRA et al., 2018)

Oliveira et al. (2015) cita que foi possível observar que nutrízes que sofrem com mastite lactacional grave apontam sinais de que existem problemas relacionados ao ato de amamentar, antes que haja necessidade de internação, como traumas nos mamilos, ingurgitamento mamário, hipertermia, dificuldade para amamentar, que não são bons sinais, mas se resolvidos de imediato podem prevenir o agravamento do caso.

Importante destacar as alterações como o ingurgitamento mamário e as fissuras mamilares, que normalmente estão relacionados, respectivamente, a leite em abundância, início tardio da amamentação, restrição da duração e frequência das mamadas e sucção ineficaz do recém-nascido e à técnica inadequada de amamentação. Nesse sentido, quando a dor permanece dominante durante o período de amamentação contribui para a mãe desmamar seu filho e notou-se a suspensão definitiva do aleitamento materno, sem qualquer registro de tentativa de recuperação da mama lesada ou de busca de orientação mediante a consulta a um profissional de saúde (SILVA, MENDES, 2011).

O uso de chupetas e mamadeiras foi um fator encontrado em quatro dos artigos selecionados para análise. Mães que oferecem chupeta a seus filhos tendem a amamentar com menos frequência e desmamam mais precocemente do que as mães que não as oferece. A

chupeta pode estar relacionada à diminuição da produção de leite, decorrente da redução da frequência das mamadas, levando à mãe a crença do “leite fraco” ou pouco leite. Quando os bebês utilizam mamadeira com a amamentação passam a não querer sugar mais o seio ou sugam-no com mais dificuldade, pois o bico da mamadeira torna a sucção mais fácil (SILVA et al., 2018; SOUZA et al., 2016; ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018; OLIVEIRA et al., 2017).

Quanto aos conhecimentos das mães sobre a amamentação, os estudos mostram que elas têm consciência da grande importância do aleitamento materno, porém não seguem a maior parte das orientações sobre a amamentação e preferem acreditar e valorizar suas crenças e tabus, agindo por conta própria no momento de introduzir outros alimentos antes dos seis meses, de acordo com os hábitos da família. O déficit de conhecimento acerca do aleitamento materno e de sua importância para a saúde da criança, bem como algumas práticas e crenças culturais contribuem diretamente para o desmame precoce (FERREIRA et al., 2018).

No que diz respeito à alimentação do bebê, outro fator que favorece o desmame precoce é a introdução de outros alimentos antes dos seis meses. A introdução precoce desses e de outros alimentos complementares, como leite não-humano, frutas e papas salgadas, pode resultar na redução do tempo de amamentação (FIALHO et al., 2014).

Um estudo mostrou a correlação que a depressão pós-parto (DPP) tem com o desmame precoce. Foi possível observar que a DPP contribuiu significativamente para a redução do aleitamento materno exclusivo. Portanto, esse tipo de transtorno deveria ser incorporado nas orientações de apoio desde o pré-natal e nos primeiros meses pós-parto (SILVA et al., 2017).

Geralmente, a insegurança acaba superando o desejo da mãe de amamentar, o choro do bebê persistente após a amamentação fazendo com que a nutriz associe o choro com fome, acreditando que seu leite não alimenta o bebê suficientemente. O mito de que o leite materno é fraco é uma questão cultural, pois a maioria das mulheres tem a capacidade de produzir o leite necessário para sustentar seu próprio filho (ROCCI; FERNANDES, 2014)

A crença do “leite fraco” é considerado um importante fator que interfere no aleitamento materno exclusivo e que resulta no desmame precoce, além de ser de grande prevalência entre os estudos analisados (SILVA et al., 2018; Souza et al., 2016; ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018; SILVA et al., 2018; FREITAS; BORIM; WERNECK, 2018; OLIVEIRA et al., 2017).

As crenças e os tabus acerca da amamentação são fatores relacionados a amamentação que favorecem a introdução de leites artificiais e maior incidência de desmame precoce, entre esses os que mais se destacam são “meu leite é pouco, fraco, insuficiente”; “meu leite secou”;

“peito pequeno não produz leite suficiente”; “se amamentar a mama cai”; “o leite materno não mata a sede do bebê”; “bebê não quis pegar o peito” (TETER; OSELAME; NEVES, 2015; SOUZA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2017; ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018).

Por fim, a má assistência profissional foi citada em um dos estudos selecionados como fator associado ao desmame precoce. Lamentavelmente, o profissional de saúde foi identificado como um fator para o desmame precoce, embora seja a pessoa mais capacitada para estimular o aleitamento materno exclusivo. A assistência deficiente da equipe de saúde tem sido identificada como obstáculo para a prática do aleitamento materno exclusivo, pois as consultas rápidas fazem com que a mãe fique desamparada (DOMINGUEZ et al., 2017).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos artigos selecionados, observou-se que são vários os fatores que podem interromper precocemente a prática do aleitamento materno exclusivo. O fator socioeconômico foi citado nos estudos por influenciar a amamentação já que mulheres de classe social mais baixa têm menos acesso às informações necessárias sobre o aleitamento bem como sua importância.

Com a crescente presença da mulher no mercado de trabalho, o aleitamento materno exclusivo tornou-se mais difícil de ser realizado. A vida corrida da mãe que trabalha afeta a amamentação exclusiva e o desmame precoce em mulheres que pertencem a esse grupo é bastante comum.

As alterações nas mamas como ingurgitamento mamário e as fissuras mamilares desmotivam as mães a oferecerem o peito, devido o desconforto e a dor que essas alterações provocam. A recusa do bebê em pegar o peito também dificulta o processo do aleitamento, levando a mãe a abandonar essa prática. O choro do bebê é outro fator que atrapalha a amamentação, geralmente é confundido com fome, levando a mãe a crer que seu “leite é fraco” e não supre as necessidades nutricionais de seu filho.

Bem como o uso de chupetas e mamadeiras está associado ao abandono do aleitamento materno exclusivo, é uma prática que pode estar relacionada à ansiedade ou insegurança, ou ainda a própria vontade da mãe de desmamar.

Além de outros fatores já citados no estudo. A partir deste contexto, pode-se dizer que falar sobre amamentação requer uma intervenção integrada às necessidades de saúde da mulher, da criança e da família, no trabalho, enfim, na rede social em que essa mulher está inserida, são muitos pontos a serem abordados, por isso é preciso reconhecer que a amamentação adquiriu um perfil social próprio, refletido na criação de mitos e tabus que ainda persistem principalmente nas populações mais carentes e que para uma mudança de hábitos sociais tornam-se necessários tempo e persistência.

Nesse contexto, as ações de enfermagem devem estar direcionadas para uma intervenção adequada, descobrindo novas opções a fim de evitar dúvidas, dificuldades e possíveis complicações, propiciando a realização de palestras, bem como a formação de grupos de apoio centrando-se em uma avaliação criteriosa dos motivos e das reais condições das mulheres para amamentar, de modo a prestar cuidados individualizados para incentivar e manter o aleitamento materno, bem como evitar o desmame precoce.

Entendendo que nenhum trabalho científico encerra verdades absolutas, esta pesquisa abre um leque de possibilidades para que futuros pesquisadores se apoiem nessa ideia e desenvolvam novas pesquisas sobre esta temática, que é relevante e de suma importância para a diminuição do desmame precoce, bem como sugere-se então a construção de mais estudos acerca das medidas de enfrentamento desses fatores, visto que este caminho segue a complementação da assistência.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s.l.], v. 13, n. 40, p.1-11, 11 jun. 2018.
- BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al. Initial difficulties with breastfeeding technique and the impact on duration of exclusive breastfeeding. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.517-526, set. 2018.
- BARTICK, Melissa C. et al. Cost Analysis of Maternal Disease Associated With Suboptimal Breastfeeding. **Obstetrics & Gynecology**, [s.l.], v. 122, n. 1, p.111-119, jul. 2013.
- BRANDÃO, A. P. M; ALMEIDA, A. P. R; SILVA, L. C. B; VERDE, R. M. V. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. **Revista Científica FacMais**, v.5, n. 1, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BOWATTE, G et al. Breastfeeding and childhood acute otitis media: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatrica**, [s.l.], v. 104, p.85-95, 4 nov. 2015.
- CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 31, n. 4, p.430-438, jul. 2018.
- CORTELO, Fernando M. et al. Women's sense of coherence and its association with early weaning. **Jornal de Pediatria**, [s.l.], v. 94, n. 6, p.624-629, nov. 2018.
- COSTA, E.F.G.; ALVES, V.H.; SOUZA, R.M.P.; et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev Fund Care Online**. v.10, n. 1, p.217-223, 2018.
- DOMINGUEZ, Carmen Carballo et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde [Difficulties in establishing breastfeeding. **Revista Enfermagem Uerj**, [s.l.], v. 25, e.14448, 20 dez. 2017.
- FERREIRA, Fabiana Angelo et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 12, n. 12, p.3205-3211, 2 dez. 2018.
- FREITAS, Marina Guedes de; BORIM, Bruna Cury; WERNECK, Alexandre Lins. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 12, n. 9, p.2301-2307, 8 set. 2018.
- FIALHO, F. A; LOPES, A. M; DIAS, I. M.A; SALVADOR, M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev Cuid**. v.5, n.1, p.670-8, 2014.
- HORTA, Bernardo L; MOLA, Christian Loret de; VICTORA, Cesar G. Breastfeeding and intelligence: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatrica**, [s.l.], v. 104, p.14-19, 4 nov. 2015.

HORTA, Bernardo L; VICTORA, Cesar G. Short-term effects of breastfeeding: a systematic review of the benefits of breastfeeding on diarrhoea and pneumonia mortality. Geneva: World Health Organization, 2013.

IMDAD, A.; YAKOOB M. Y.; BHUTTA Z. A. Efect of breastfeeding promotion interventions on breastfeeding rates, with special focus on developing countries. *BMC Public Health*, London, n. 11, p. 1-8, 2011.

LEAL, C.C.G. et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. *Ciencia y enfermeria.*, v. 22, n.6, p.97-106, 2016.

MARTUCHELI, K. C. **O enfermeiro e o aleitamento materno na Estratégia Saúde da Família.** Berilo, Minas Gerais. 2010.

MCFADDEN, Alison et al. Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. *Cochrane Database Of Systematic Reviews*, [s.l.], 28 fev. 2017.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s.l.], v. 17, n. 4, p.758-764, dez. 2008.

MOHAMMED, Emans; GHAZAWY, Emanr; HASSAN, Eptesame. Knowledge, attitude, and practices of breastfeeding and weaning among mothers of children up to 2 years old in a rural area in el-minia governorate, Egypt. *Journal Of Family Medicine And Primary Care*, [s.l.], v. 3, n. 2, p.136-140, 2014.

NOBRE, Luciana Neri; LESSA, Angelina do Carmo. Influence of breastfeeding in the first months of life on blood pressure levels of preschool children. *Jornal de Pediatria*, [s.l.], v. 92, n. 6, p.588-594, nov. 2016.

OLIVEIRA, Ailkyanne Karelly Pereira de et al. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. *Avances En Enfermería*, [s.l.], v. 35, n. 3, p.303-312, 1 set. 2017.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio de et al . Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 16-23, 2015.

PEREIRA-SANTOS, Marcos et al. Prevalence and associated factors for early interruption of exclusive breastfeeding: meta-analysis on Brazilian epidemiological studies. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [s.l.], v. 17, n. 1, p.59-67, mar. 2017.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem.** 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUELUZ, Mariângela Carletti et al. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [s.l.], v. 46, n. 3, p.537-543, jun. 2012.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Breastfeeding difficulties and influence in the early weaning. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 67, n. 1, p.22-27, 2014.

SANTOS, Priscila Veras et al. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, [s.l.], v. 20, p.1-5, 17 abr. 2018.

- SILVA, Amanda Marinho et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 12, n. 12, p.3205-3211, 2 dez. 2018.
- SILVA, Catarine S. et al. Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. **Jornal de Pediatria**, [s.l.], v. 93, n. 4, p.356-364, jul. 2017.
- SILVA, Leylla Lays Alves e et al. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco. **Saúde e Pesquisa**, [s.l.], v. 11, n. 3, p.527-534, 13 nov. 2018.
- SILVA, L. S; MENDES, F. D. Motivos do desmame precoce: um estudo qualitativo. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 3, p. 259-267, set./dez. 2011
- SOUZA, Silvana Andrade et al. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(10):3806-13, out., 2016.
- TETER, Maria Solange Horning; OSELAME, Gleidson Brandão; NEVES, Eduardo Borba. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. **Espaço Para A Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.54-63, 22 dez. 2015.
- TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. s235-s246, 2008.
- URBANETTO, P.D.G.; GOMES, G.C.; COSTA, A.R.; et al. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. **Rev Fund Care Online**, v.10, n. 2, p.399-405, 2018.
- VICTORA, Cesar G *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Epidemiol. Serv. Saúde**, [S. l.], v. 387, p. 1-24, 30 jan. 2016.

**APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS****A. Identificação do artigo**

Título do artigo: \_\_\_\_\_

-Ano de publicação: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_

-Periódico: \_\_\_\_\_ Volume: \_\_\_\_\_

-Local da publicação: \_\_\_\_\_

Autores: \_\_\_\_\_

**B. Fonte do artigo:** LILACS  MEDLINE  BDENF  OUTRO**C. Tipo de estudo:** Qualitativo  Quantitativo  Revisão de literatura Revisão sistemática  Estudo de caso  Não se aplica Relato de experiência**D. Método de coleta de dados:** Entrevista  História da vida  Análise reflexiva Estudo experimental